

CONCEPÇÃO DE LÍNGUA, APRENDIZAGEM DA LÍNGUA ESCRITA E TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NOS ANOS INICIAIS: RELAÇÕES A SEREM COMPREENDIDAS.

Mariana Hoffmann¹, Mônica Karoline Kuhnen², Lucilene Lisboa de Liz³

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia FAED - bolsista PROBIC/UDESC

² Acadêmica do Curso de Pedagogia FAED- bolsista PROBIC/UDESC

³ Orientadora, Doutora em Linguística – Professora do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED/UDESC.

E-mail: lucylisboa@gmail.com

Palavras-chave: Concepção de Língua. Língua Escrita. Tecnologias da Informação e da Comunicação.

O presente artigo é parte integrante da pesquisa “Aprendizagem da língua escrita: interfaces com as Tecnologias da Informação e da Comunicação”, a qual tem como objetivo principal investigar a influência do uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na aprendizagem da língua escrita de crianças dos Anos Iniciais. Trata-se de uma pesquisa que se organiza em duas frentes investigativas: i. a que verifica a percepção dos professores sobre a possível influência do uso das TIC na aprendizagem da língua escrita; e ii. Investigar se as TIC de fato influenciam na escrita das crianças dos anos iniciais. Neste artigo, mais especificamente, tem-se como propósito verificar se os docentes consideram que a aprendizagem da língua escrita sofre influência das TIC. A partir disso, se propõe a averiguar qual a concepção de língua adotada por esses docentes, buscando mapear como eles concebem o conhecimento linguístico que as crianças trazem do período de aquisição de linguagem ao ingressarem na escola.

Nesse sentido, a hipótese inicial foi de que o docente, em função da concepção de língua que apresenta, acredita que as TIC influenciam de maneira nociva na aprendizagem da língua escrita

A base teórica que ancora esta pesquisa são autores que partem do gerativismo chomskyano, a exemplo de Cagliari (2012). De acordo com os pressupostos desta teoria, a criança já chega à escola com uma base sólida de conhecimentos sobre a língua, pelo fato de o ser humano ter a capacidade inata para adquirir qualquer língua a que seja exposta no período de aquisição. Saber sobre esses conhecimentos, o que a criança já sabe sobre sua língua, sobre seu conhecimento intuitivo é crucial para que seja o ponto de partida do professor na sala de aula, para que a partir deste conhecimento, desenvolva a consciência linguística. Ressaltamos, nesse sentido, a importância de o professor estar familiarizado com as teorias linguísticas, para que seu trabalho possa ser conduzido de uma maneira mais consciente e qualificada.

No que se refere à metodologia, esta pesquisa seguiu a abordagem qualiquantitativa, no sentido de Gill (2007), na qual este tipo de pesquisa visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com o intuito de explicitá-lo ou conduzi-lo à construção de hipóteses. Essas pesquisas, em geral, envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas, análises de exemplos que levem à

compreensão do problema pesquisado, que teve como sujeitos investigados 56 acadêmicos do curso da Pedagogia a distância do CEAD/UDESC/UAB, os quais já atuam em sala de aula como docentes. É importante ressaltar que o assunto tratado no questionário estava interligado à grade curricular do curso de Pedagogia dos pesquisados. Antes da aplicação do questionário, cada uma das perguntas foi explicada aos sujeitos investigados e suas dúvidas sanadas para obter maior precisão e clareza nas respostas. Esses sujeitos investigados estavam distribuídos entre três municípios da grande Florianópolis, em três polos de EAD, com as idades de 31 a 40 anos que ingressaram na escola entre as décadas de 1960 a 1980. A partir do momento em que os perfis são traçados, foi possível situá-los historicamente, facilitando então a compreensão de suas respostas. Assim, os dados apontam que há ligação entre as anos em que esses sujeitos de pesquisa ingressaram na escola com os recursos didáticos e os possíveis métodos utilizados na época.

A hipótese inicial parece se confirmar, já que em função da concepção de língua que apresentam, os docentes acreditam que as TIC influenciam de maneira nociva na aprendizagem da língua escrita. Em virtude de a concepção de língua predominante ser a língua como instrumento de comunicação, conforme apontam dados, a ideia de nocividade das TIC para aprendizagem da escrita se confirma na nossa amostra, na qual 58% dos sujeitos investigados respondem que as TIC influenciam de modo negativo, “empobrecem” os textos das crianças, as fazem escrever com abreviaturas, aumentando a ocorrência dos denominados “erros de português”. No entanto, foram coletados, no total, 161 dados, sendo 82 de produções escritas informais e 79 de escritas formais, e ao analisarmos as produções escritas das crianças, apenas 6 produções (totalizando 10 ocorrências) apresentam traços em sua escrita que podem ser atribuídos à influência do uso das TIC, ou seja, aconteceram mais casos originados pela influência da oralidade, troca de letra e fruto da variação linguística da criança do que pelo emprego de uma linguagem própria do uso de algumas tecnologias. Por meio da análise dos dados, no que diz respeito à condução de correção desses traços de uma linguagem de TIC, nos textos das crianças, fica claro que o docente “diz” agir de uma forma corretiva independentemente do registro de língua em que o gênero é escrito. Ou seja, a correção seria feita tanto no que se refere ao gênero mensagem eletrônica como no gênero carta formal, o que parece demonstrar pouca clareza com relação aos encaminhamentos pedagógicos relativos ao ensino de língua. Nesse sentido, enfatizamos que estamos diante de novos dilemas, mas antigos problemas relativos a este ensino.